A LUDOTECA COMO POLÍTICA DE CUIDADO E PERMANÊNCIA DE MÃES ESTUDANTES NO IFB CAMPUS SAMAMBAIA: ARTICULAÇÕES ENTRE INCLUSÃO, ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO E PRÁXIS

Lucia Pilar González Fernandes[1]
ORCID 0009-0007-2735-7017
Rosiris Pereira de Souza[2]
ORCID 0000-0002-0137-2522

Palavras-chave: Ludoteca; Permanência Estudantil; Inclusão; Maternidade; Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os Institutos Federais passaram a ocupar papel importante no processo de democratização do acesso ao ensino técnico e superior, incorporando sujeitos historicamente afastados desses espaços formativos. Entre esse público, encontram-se mulheres que conciliam estudo, trabalho e cuidado com os filhos, vivenciando cotidianamente os efeitos da dupla jornada e das desigualdades relacionadas à divisão sexual do trabalho. Ainda que o acesso à educação pública tenha se ampliado, a permanência dessas estudantes continua atravessada por obstáculos materiais e simbólicos que tensionam a efetivação do direito à educação.

A V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES (ANDIFES, 2019) já indicava que estudantes mães compõem um dos grupos mais vulneráveis à evasão acadêmica, sobretudo em razão da sobrecarga relacionada ao trabalho reprodutivo e às responsabilidades de cuidado. Nesse contexto, iniciativas institucionais voltadas ao acolhimento e à permanência tornam-se fundamentais para pensar políticas educacionais comprometidas não apenas com o ingresso, mas também com condições efetivas de continuidade dos estudos.

[1] Mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás - CEPAE/UFG, Goiânia/GO, Brasil.
[2] Doutora em Educação e professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás - PPGEEB/UFG e do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – DEI/CEPAE/UFG. Goiânia/GO, Brasil.

No Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia, a ludoteca vem sendo desenvolvida por meio de ações extensionistas voltadas ao acolhimento de mães estudantes e de suas crianças. Mais do que um espaço recreativo, a ludoteca aparece como possibilidade de socialização do cuidado e de construção de pertencimento institucional, permitindo que estudantes mães participem das atividades acadêmicas em condições menos precarizadas. Assim, o presente trabalho discute o projeto de pesquisa em andamento "Onde voa o anu": a ludoteca como política institucional de cuidado e permanência de mães estudantes no IFB Campus Samambaia, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás.

A pesquisa parte da compreensão de que a inclusão não se efetiva apenas pelo acesso formal às instituições educacionais, mas exige transformações nas práticas institucionais e no reconhecimento das diferenças que atravessam os sujeitos. Nessa perspectiva, dialoga-se com Adorno (2003), ao compreender a educação como possibilidade de reflexão crítica sobre estruturas de opressão, bem como com Mantovan (2015), ao defender que os processos inclusivos exigem reorganizações concretas das práticas educativas. Do mesmo modo, a ludoteca é compreendida a partir das contribuições de Kishimoto (2017) e Vygotsky (2007), que reconhecem o brincar como mediação importante nos processos de desenvolvimento humano e socialização.

A LUDOTECA E AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA

A presença de mães estudantes na Educação Profissional e Tecnológica explicita contradições relacionadas às formas como as instituições escolares historicamente foram organizadas sem considerar as demandas do cuidado. Em muitos casos, as estudantes acabam interrompendo ou retardando suas trajetórias acadêmicas em razão da ausência de políticas institucionais que reconheçam a maternidade como dimensão concreta da vida estudantil.

Nesse sentido, a ludoteca pode ser compreendida como experiência que desloca parcialmente o cuidado da esfera exclusivamente privada para uma dimensão coletiva e institucional. Tal perspectiva aproxima-se das discussões de Kollontai (1920) e Engels (1997), ao problematizar a naturalização do trabalho reprodutivo como responsabilidade individual das mulheres. Ao possibilitar acolhimento às crianças no espaço institucional, a ludoteca cria condições para que as mães estudantes permaneçam em atividades acadêmicas, ampliando possibilidades de participação, pertencimento e continuidade dos estudos.

Além disso, o espaço da ludoteca não se reduz ao caráter assistencial. As atividades lúdicas desenvolvidas junto às crianças também mobilizam experiências educativas, afetivas e coletivas, fortalecendo vínculos entre estudantes, crianças e comunidade institucional. O brincar, conforme aponta Vygotsky (2007), constitui importante mediação para o desenvolvimento social e cultural, permitindo experiências de interação, imaginação e aprendizagem.

A pesquisa procura compreender de que modo essas experiências se articulam aos indicadores de permanência estudantil, como frequência, evasão e rendimento acadêmico. Busca-se, ainda, analisar as percepções de estudantes, servidores(as) e gestores(as) acerca da socialização

do cuidado e das relações entre maternidade, inclusão e permanência no contexto da educação pública.

METODOLOGIA

O estudo desenvolve-se a partir de abordagem qualitativa, utilizando dados quantitativos de forma complementar. A investigação será realizada com mães estudantes usuárias e não usuárias da ludoteca, além de servidores(as) e gestores(as) vinculados à assistência estudantil e às ações institucionais relacionadas ao espaço.

Os instrumentos de pesquisa incluem questionários sociodemográficos, entrevistas semiestruturadas, grupos focais e análise de indicadores institucionais de frequência, evasão e rendimento acadêmico. A análise dos dados ocorrerá por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), buscando identificar categorias relacionadas às experiências de cuidado, pertencimento institucional, inclusão e permanência estudantil.

Como produto educacional, a pesquisa prevê a produção do documentário "Onde voa o anu", construído a partir das narrativas das participantes e das experiências vivenciadas na ludoteca. Inspirado no comportamento cooperativo do anu-branco, conhecido pelo cuidado compartilhado entre os membros do grupo, o documentário busca traduzir os resultados da pesquisa em linguagem acessível, ampliando o debate sobre políticas institucionais de cuidado e permanência de mães estudantes na educação pública.

CONSIDERAÇÕES

Ao discutir a ludoteca como política institucional de cuidado, a pesquisa procura problematizar limites ainda presentes nas políticas de inclusão voltadas às estudantes mães, evidenciando que a permanência estudantil envolve dimensões que ultrapassam o acesso formal à escola. A socialização do cuidado aparece, nesse contexto, como elemento importante para construção de práticas institucionais mais inclusivas e comprometidas com a permanência e a formação humana.

Desse modo, a ludoteca pode ser compreendida não apenas como espaço lúdico, mas como experiência pedagógica e política que tensiona desigualdades historicamente naturalizadas no ambiente educacional. Espera-se que a pesquisa contribua para ampliar o debate sobre maternidade, inclusão e permanência estudantil, além de fortalecer reflexões acerca da necessidade de políticas institucionais de cuidado na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. *Educação após Auschwitz*. In: Educação e Emancipação. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ANDIFES. *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018*. Brasília, 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KOLLONTAI, Alexandra. *A nova mulher e a moral sexual*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MANTOVAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

SILVA, M. C. R. F.; GUEDES, C. *Redes sociais e ativismo materno: desafios entre estudantes de uma universidade pública*. Revista Katálysis, v. 23, n. 3, p. 470-479, 2020.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.